
Inventário de Identificação dos Reservatórios da CEDAE

Denominação: **Represa do Rio Cabeça.**

Localização: **Rua Faro s/nº - Jardim Botânico.**

Município: **Rio de Janeiro**

Época da construção / Inauguração:
1853.

Estado de conservação:

Uso original:
reservatório

Uso atual:
reservatório

Componentes do Sítio:
reservatório

Proteção existente:
Tombamento Estadual provisório,
Proc. nº E18/001.542/98

Proteção proposta:
Tombamento Estadual definitivo.

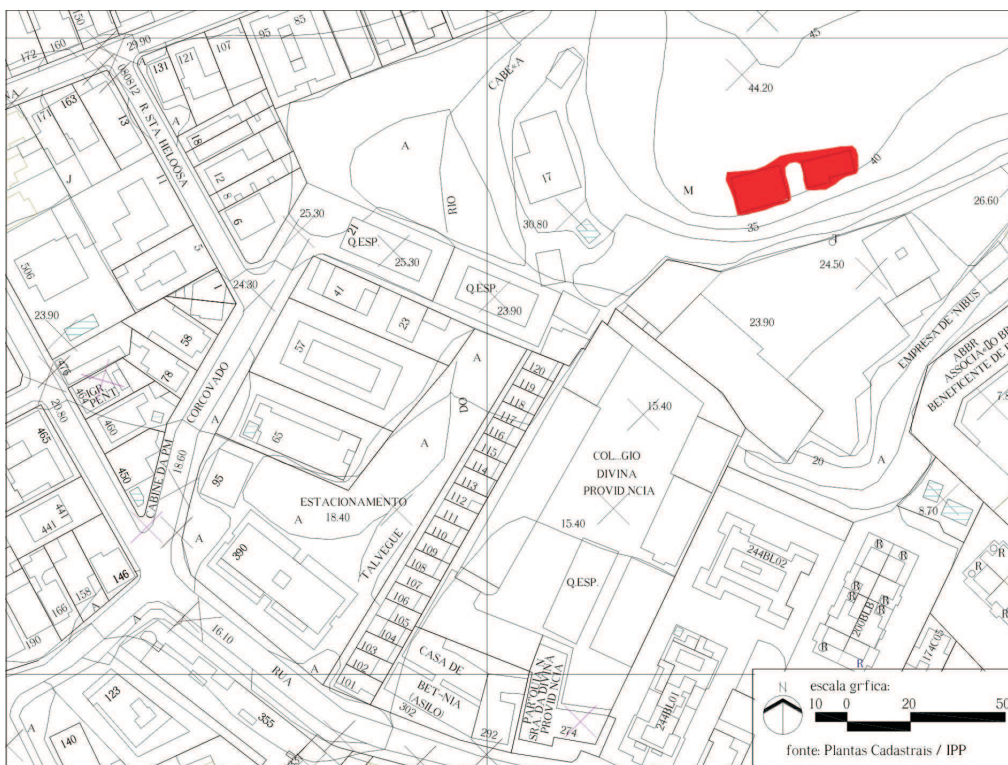


Situação

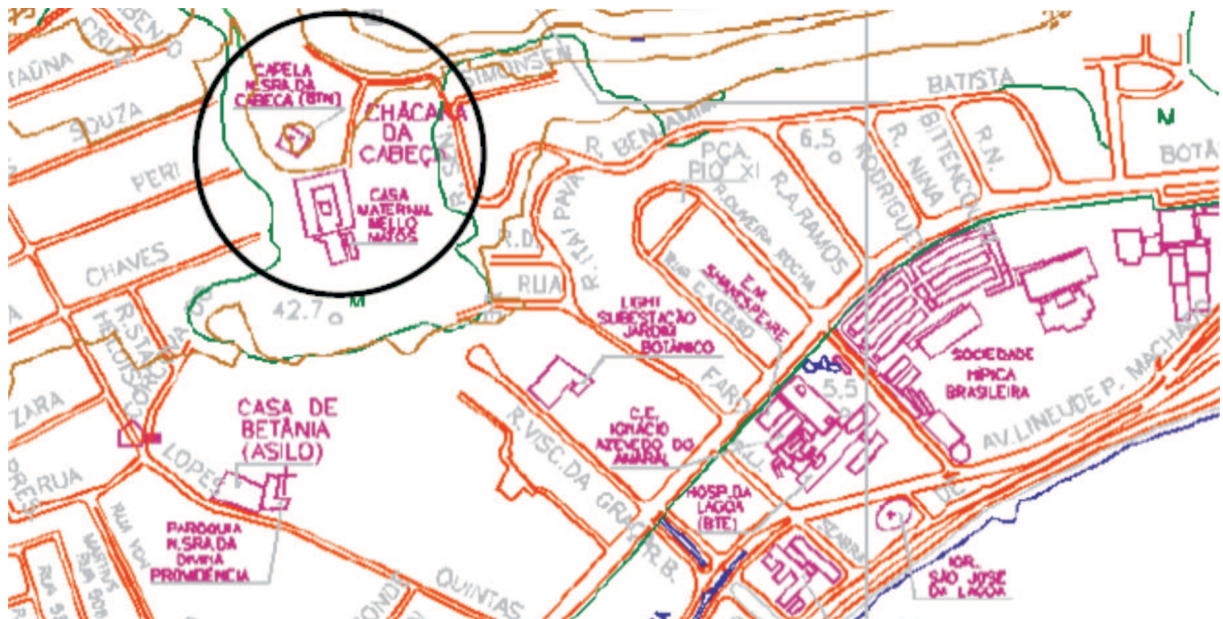
situação e ambiência:



Foto aérea.



Planta de situação.



dados históricos:

A represa, que existe desde 1853 e tem capacidade de 177m³, está situada em terrenos da antiga Chácara da Cabeça, na Rua Faro. O Rio Cabeça, aproveitado a 114m acima do nível do mar, nas vertentes do Corcovado, alimentou vários chafarizes e torneiras públicas do Largo dos Leões, do Amaral e das Três Vendas, como a da Praia do Sapê, junto ao Morro do Pasmado. Mais tarde abasteceria os bairros do Jardim Botânico e Gávea, além de grande parte de Botafogo.

informações complementares:

Em 1902 o Sr. Custódio da Costa Braga e sua mulher venderam à Fazenda Federal da República dos Estados Unidos do Brasil (Ministério da Viação e Obras Públicas) o prédio e a chácara de Nossa Senhora da Cabeça, à Rua Jardim Botânico 24. O objetivo era a "conservação e pureza das águas" da represa do Rio Cabeça, captadas junto às encostas da Serra da Carioca. Nessa chácara já havia uma faixa de terreno ao longo do encanamento da Represa do Rio Cabeça que pertencia à União. Naquele ano, o manancial do Rio da Cabeça trazia em média 4,3 mil metros cúbicos diários de água para alimentar as redes de abastecimento público no bairro do Jardim Botânico, representando 2,5% do suprimento total da cidade.

Na época, a edificação principal era um "prédio assobradado de pedra e cal, construção nobre (...) com um grande pátio nos fundos, tendo dos lados dois puxados (...). Esse imóvel divide-se em dois grandes salões, corredor ao centro, 6 quartos, terraço e um porão; nos dois puxados tem 6 quartos e cozinha e pequenas dependências". Havia ainda duas construções menores, destinadas a residência de guardas ou operários do Distrito, que haviam sido "adquiridos pela Repartição em data anterior a 1890".

Em 1929, o Sr. B. Cruz, sucessor de B. Cruz Cia., e proprietário da Chácara Floresta, vendeu à União as terras dessa chácara que se encontravam acima da represa já existente.

No início da década de 1920 a chácara da Cabeça foi cedida pela União para que o juiz José Cândido Albuquerque de Mello Mattos instalasse ali um abrigo para órfãos e crianças abandonadas. Mello Mattos havia sido designado como primeiro titular do Juizado Privativo de Menores da Capital Federal, criado pelo Decreto nº 16.272 de 20 de dezembro de 1923. Ele foi também autor do nosso primeiro Código de Menores (decreto no. 17.943a, de 12 de outubro de 1927) que expressava o pensamento conservador da época mas introduziu conceitos importantes como a perspectiva educacional ao lado da infracional e a responsabilidade paterna. Com Mello Mattos, estabeleceu-se um novo modo de abordar a questão da infância desvalida no Brasil, e a Casa Maternal instalada na Chácara da Cabeça foi testemunha desse processo.

A inauguração da Casa Maternal ocorreu na véspera de Natal de 1924²⁶. O juiz e sua esposa, Dona Francisca,²⁷ haviam-se engajado em uma campanha para obter apoio de comerciantes, industriais e políticos, visando angariar fundos para a manutenção da Casa. Em 13 de junho do ano seguinte foi constituída a Associação Tutelar de Menores, que desde então é a instituição mantenedora. Os estatutos originais já previam que os serviços da Casa Maternal seriam prestados por congregações religiosas²⁸. A Associação foi dirigida durante muitos anos por figuras da sociedade com ação filantrópica, mas desde 1982 está sob responsabilidade das próprias freiras.



Chácara da Cabeça com Laranjais em 1816.

Clarac, Charles Othon Frédéric Jean-Baptiste. *Vue du Lac de Freitas belle plantation d'oranges, sur le devans de Plantes Grasses, un Aloes em Fleur*. Sanguinea 30,0 x 39,0, datada 1816. Coleção Museu Castro Maya.



Chácara da Cabeça - 185 por Debret

fontes de pesquisa / bibliografia:

- CEZAR, Paulo Bastos. Capela de Nossa Senhora da Cabeça. Rio de Janeiro - Prefeitura, Coleção Estudos da Cidade, agosto 2004, mimeo.
- Escritura de 12 de maio de 1902, registrada no Tabelião Evaristo. Ver Ministério de Viação e Obras Públicas, *Relatório da Comissão de Patrimônio, vol II*. Empresa Brasil Editora, Rio de Janeiro, 1922.